

O “ACHAMENTO” BRASILEIRO: A COLONIZAÇÃO LINGUÍSTICA NA CARTA DE CAMINHA

Viviane Lourenço Teixeira

Orientador: Prof^o Dr. Leonardo Ferreira Kaltner

Mestranda

RESUMO: O trabalho tem por objetivo analisar a relação entre as ideias linguísticas, acerca da História da Língua Portuguesa, e a construção social e política da mesma na colonização no Brasil quinhentista, a partir de uma análise linguística contemporânea. Para tal nosso *corpus* de trabalho é a *Carta* de Pero Vaz de Caminha. Escrita durante o reinado de D. Manuel (1469-1521), o Venturoso, rei de Portugal e Algarves, da Casa de Avis, está disponível no Arquivo Nacional da Torre do Tombo. O trabalho tem uma investida teórica que se insere na perspectiva da Historiografia da linguística e do Contato de línguas, por abordar a importância dos “línguas”, em especial Gaspar da Gama. Objetivos como debater o processo de colonização linguística suscitado na *Carta* e compreender sociolinguisticamente o primeiro documento textual acerca da política de colonização linguística no Brasil fazem parte de nossa pesquisa. Já está sendo feita uma pesquisa teórica-metodológica de objeto bibliográfico com um estudo reflexivo; pois optou-se pela abordagem qualitativa. Já foram feitos procedimentos da Linguística Histórica, da Filologia Românica e da Historiografia Linguística para a análise da *Carta* de Caminha – para tal utilizamos como fonte o trabalho filológico de Jaime Cortesão; iniciou-se recentemente uma análise dos processos de colonização linguística nos séculos XV e XVI utilizando a linguística ecossistêmica como referencial, nessa fase utilizar-se-ão também elementos da análise do discurso crítica, tendo em vista a integração e o contato linguístico ocorridos entre portugueses e indígenas. O projeto apresentado, com uma abordagem transdisciplinar, possui uma grande importância para os estudos culturais e linguísticos.

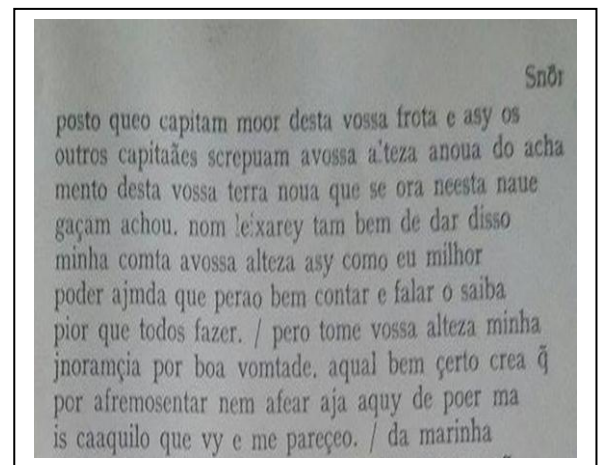
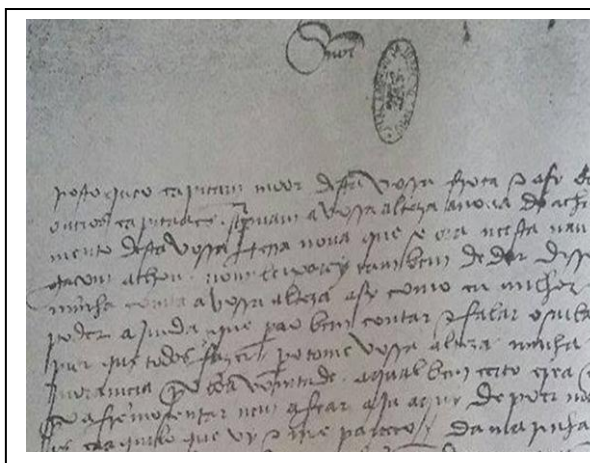
PALAVRAS-CHAVE: colonização, política linguística, historiografia linguística, contato linguístico.

Introdução

O propósito desse trabalho é analisar a relação entre as ideias linguísticas, acerca da História da Língua Portuguesa, e a construção social e política da língua portuguesa na colonização no Brasil quinhentista, a partir de uma análise linguística contemporânea. Pelo

fato de a Língua Portuguesa ser língua materna do Estado e da nação, analisamos as implicações político-ideológicas dela na história da colonização do Brasil tendo por *corpus* a Carta de Pero Vaz de Caminha, importante documento sobre o início do processo civilizatório do qual resultou o Brasil, e primeiro documento registrado em Língua Portuguesa nas Américas. Em suma estamos trabalhando as ideias linguísticas do século XVI, o contato linguístico e a política de colonização linguística que estão subjacentes a uma interpretação na carta de Caminha.

Com o objetivo de transmitir a D. Manuel I, rei de Portugal, informações sobre a nova terra, Caminha nos fornece não só informações sobre a viagem de 1500 e sobre as “riquezas” aqui encontradas; mas também uma gama indiscutível de informações sobre a Terra de Santa Cruz. O imprescindível documento narra observações sobre a viagem, sobre o dia da chegada, os costumes indígenas e, de caráter também subjetivo, narra as impressões de Caminha.



Fac-símile e transcrição¹

Diante do exposto a pesquisa debate a construção social e política das línguas e a identidade linguística e cultural destas; além do contato linguístico que será por nós explicado

¹ Cf. Jaime Cortesão, 1967. A Carta de Pero Vaz de Caminha - Adaptação à linguagem atual:

Posto que o Capitão-mor desta vossa frota, e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a nova do achamento desta vossa terra nova, que ora nesta navegação se achou, **não deixarei também de dar disso minha conta** a Vossa Alteza, o melhor que eu puder ainda que – para bem contar e falar – o saiba fazer pior que todos.

Tome Vossa Alteza, porém, minha ignorância por boa vontade, e creia bem por certo que, para aformosear nem afeiar, **não porei aqui mais do que aquilo que vi e me pareceu.** (CORTESÃO, 1967, p. 221, grifo nosso)

através do viés da ecolinguística. Considerada como um “arcabouço geral para se estudar todo e qualquer fenômeno relativo à linguagem” (COUTO, 2013, p. 282), a ecolinguística é considerada uma ciência dita nova, pois só se inicia como disciplina no meio acadêmico a partir da década de 1990 do século XX com Fill (1993) e Makkai (1993).

Soma-se a este dado a execução de uma análise das implicações político-ideológicas que abordou as relações entre língua e meio social e participação dos línguas nos primeiros contatos entre portugueses e indígenas. Este dado deve-se ao fato de que a carta de Pêro Vaz de Caminha possui grande importância para nosso país, devido a gama de informações que vai desde observações da viagem, as impressões sobre a nova terra descoberta até os indígenas aqui encontrados (LANDIM, 2010). Os efeitos linguísticos que encontramos na carta é de grande relevância para um entendimento acerca do valor presente na linguagem do século XVI que se reflete em nosso século.

Como afirma Duranti (*apud* Santos, 2004, p. 103)

A linguagem está em nós tanto quanto nós estamos na linguagem. Por conectar pessoas aos seus passado, presente e futuro, a linguagem *torna-se* seus passado, presente e futuro. A linguagem não é apenas uma representação de um mundo estabelecido independentemente. A linguagem é também este mundo. Não no sentido simplista de que tudo que nós temos de nosso passado é linguagem, mas no sentido de que nossas memórias são inscritas em representações linguísticas. (DURANTI, *apud* SANTOS, 2004, p. 103)

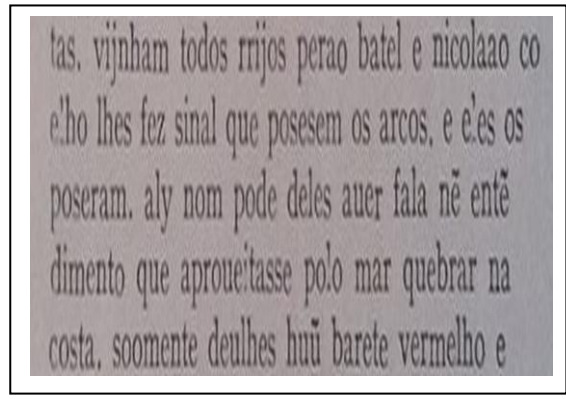
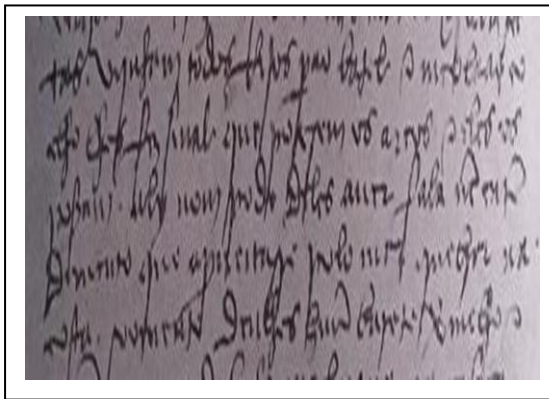
Ademais, focaliza-se a relação entre o uso retórico da linguagem e a representação da realidade e relaciona-se o texto escolhido a outros elementos pertinentes para o nosso trabalho, tais como a multiculturalidade existente em nossa língua; elemento este que faz parte da nossa construção linguística. Por fim, ponderamos o texto a fim de estabelecermos uma ligação entre o mesmo, seu contexto de produção e recepção, e as mudanças linguísticas em perspectiva de contato no século em questão.

A importância de um estudo da *Carta de Caminha*

A opção por este tema justifica-se sobre diversos pontos. Todavia, os mais importantes são aqueles que transpassam o ensino de Língua Portuguesa e análise linguística com uma ótica transdisciplinar, pois nosso trabalho incluirá elementos da sociolinguística, da

ecolinguística e de tantas outras áreas que ajudarão a compor nosso escrito. Soma-se a isso a necessidade de que a *Carta* de Caminha precisava (e precisa) ser analisada sob aspectos que evidenciem a importância do escrivão Caminha e seu texto no processo de construção discursiva da colonização; ademais, por ser um dos poucos documentos que se configuram como testemunho direto da expedição de Cabral (este é considerado, por alguns autores, como o texto de fundação do Brasil). Procura-se abordar tais aspectos como forma de contribuição para a construção histórica de nosso país no âmbito linguístico.

Por ser o primeiro documento textual acerca da política de colonização linguística de nosso país, este carece de novos e mais abrangentes estudos linguísticos voltados para a contemporaneidade; afinal, seu conteúdo compõe os primeiros discursos escritos no Brasil e sua contribuição para o surgimento da nossa língua configura-se de substancial autoridade. Logo, o escopo de nossa pesquisa está diretamente relacionado ao papel que a *Carta* de Caminha pode apresentar sobre o estudo da Língua Portuguesa no Brasil, no período quinhentista, e suas contribuições na atualidade. Um exemplo dessa contribuição será a justificativa do contato linguístico sem fala, como ocorre na passagem



Fac-símile e transcrição²

Nosso trabalho está se constituindo de forma clara e objetiva somando as informações apresentadas no texto escolhido com as nossas para que o leitor, através de nosso referencial teórico, tenha a base necessária para compartilhar das discussões propostas ao

² Cf. Jaime Cortesão, 1967. *A Carta de Pero Vaz de Caminha - Adaptação à linguagem atual*: Vinham todos rijamente sobre o batel; e Nicolau Coelho lhes fez sinal que pousassem os arcos. E eles os pousaram. Ali não pôde deles haver fala, nem entendimento de proveito, por mar quebrar na costa. (CORTESÃO, 1967, p. 224).

longo do mesmo. Com isso estabelecemos diálogos entre a obra e outros textos que acreditamos ser determinantes para a construção de sentido dessa pesquisa.

Pensando nesse aspecto, nosso exposto tem como texto base o livro *A carta de Pero Vaz de Caminha*, de Jaime Cortesão, de 1967. O referido autor se volta para abordagens que vão desde a explicação da importância da literatura de viagens, na qual aborda o quão importante foram os escrivães para o conhecimento que hoje temos acerca das navegações ocorridas nos séculos XV e XVI; passa pelas histórias que envolvem a *Carta de Caminha* e sua autenticidade; chega ao autor – enviado pelo próprio rei D. Manuel para a armada de Cabral – e na sua participação política na sociedade do Porto (para tal, o autor traz relatos significativos que justificam a posição de Caminha perante à sociedade portuguesa nos séculos em questão). Cortesão traz ainda à luz fatos sobre o descobrimento, a nova terra e o homem novo. “A Carta torna-se, assim, conjuntamente o auto do nascimento do Brasil e uma afirmação de cidadania portuense, marcando desde as origens a terra nova com um carácter social e político, que tanto havia de influir na formação histórica brasileira.” (CORTESÃO, 1967, p. 50).

Com essa estrutura, percebe-se o polígrafo português empregou métodos que concernem “Ao trabalho filológico que tem por objetivo a reconstituição de um texto, total ou parcial, ou a determinação e o esclarecimento de algum aspecto relevante a ele relacionado.” (BASSETTO, 2013, p. 43).

Através de seus escritos introduzimos elementos que dialogam diretamente com a historiografia da linguística, afinal ao fazermos uma análise do trabalho do filólogo português, que se debruçou incansavelmente sobre o documento histórico que se configura como um dos mais importantes de nossa história, estamos comprovando que a “certidão de nascimento do Brasil” desde a sua descoberta, foi alvo de um ideário linguístico.

Jaime Cortesão no início do seu livro já adverte ao leitor o porquê de seu interesse em tal documento. Valemo-nos de suas palavras

Na verdade a *Carta* estava pedindo, mais amplamente, um estudo histórico-cultural. Tornava-se mister fazê-la entrar dentro do género a que pertence e esclarecê-la, por comparação com o maior número de textos similares da mesma época. Mais do que isso, fazê-la respirar de novo o ambiente próprio, procurando decifrar os seus enigmas, não apenas à luz da filologia, isto é, da história da linguagem, [...]. (CORTESÃO, 1967, p. 18).

Nos apropriando de tal sentimento também estamos nos debruçando sobre textos que nos revelem “os enigmas” presentes nos escritos, não só de Caminha, mas também de Jaime Cortesão.

As finalidades de nosso estudo

Ao pensar nesses elementos a investida teórica não poderia se distanciar da perspectiva da Linguística Histórica, no qual nossa pesquisa tem como objetivos reconstruir o ideário linguístico. Isto é, uma abordagem dos fenômenos de transformação de nossa língua e as relações estabelecidas com o falante, evidenciando a correlação dos fatos linguísticos com os fatos históricos. Em outras palavras estamos analisando o texto situado em seu contexto. Por isso, evidenciamos e analisamos o processo histórico de colonização linguística no Brasil, partindo da análise do contexto do século XVI.

Ainda como objetivos que fazem parte de nosso trabalho temos: esclarecer conceitos como estereótipos (etimológica e socialmente), fundamentar a expressão de contato linguístico aqui proposta e explicitar tantos outros conceitos, que no decorrer desse trabalho tornar-se-ão pertinentes para o sucesso de nossa pesquisa e de fácil entendimento para o leitor contemporâneo. Também pensando nessa perspectiva, evidenciar o processo histórico de colonização linguística no Brasil; analisar o texto da *Carta* de Caminha de forma crítica debatendo o processo de contato linguístico registrado na mesma, para a ocupação do Brasil e como a língua portuguesa se configurou como a língua ultramarina; fundamentar a expressão de contato linguístico; compreender sociolinguisticamente o primeiro documento textual acerca da política de colonização linguística no Brasil; examinar a história indígena no processo de colonização; e compreender a identidade linguística e cultural na *Carta* de Caminha são por nós listados como elementos que pretendem-se esclarecer ao longo do trabalho como meio de demonstramos a importância de tal documento que possui valor histórico, social, literário e cultural.

Colocando a teoria em prática

Ao delimitarmos o nosso tema, algumas inquietações foram surgindo: Como Jaime Cortesão e sua obra se encaixam na historiografia da linguística? Quais heranças linguísticas presentes na obra permitirão rever as implicações político-ideológicas de nossa língua? Como o contato linguístico sem fala relaciona-se as ideias da ecolinguística?

Para responder estes e outros questionamentos que foram nascendo no decorrer do desenvolvimento desse projeto, fez-se já uma pesquisa teórica-metodológica de objeto bibliográfico com um estudo reflexivo; sendo assim, optamos pela abordagem qualitativa, a fim de alcançar os objetivos aqui supracitados e outros que no transcurso do mesmo forem aparecendo.

Separada em macroetapas iniciamos na primeira procedimentos da Linguística Histórica, da Filologia Românica, da História da Língua Portuguesa e da Crítica Textual, para a análise da *Carta* de Caminha que ocorreu diretamente em seu original; depois analisamos o estágio da Língua Portuguesa no século XVI em contextos ultramarinos; já identificamos o manuscrito na versão virtual no site do Arquivo Nacional da Torre do Tombo³; passamos para a análise da pesquisa de Jaime Cortesão e a leitura do original. Nessa etapa a obra de Jaime Cortesão é nosso foco, devido ao *corpus* ter sido analisado em sua fonte original.

Conclusão

Ainda em andamento, nossa pesquisa tendo por título *O “achamento” brasileiro: a colonização linguística na Carta de Caminha*, busca pôr em relevo textos fundamentais históricos para os estudos culturais e linguísticos com uma abordagem interdisciplinar, em verdade evidenciando a complexidade do mesmo e suas características, nossa abordagem busca uma interface transdisciplinar. Essa mescla contribui para o impulso de se estudar a ligação existente entre a carta de Pero Vaz de Caminha, seu contexto de produção e recepção, e as mudanças linguísticas em perspectiva de contato no século XVI, analisando concomitantemente as políticas linguísticas.

REFERÊNCIAS

BASSETTO, Bruno Fregni. *Elementos de filologia românica: história externa das línguas românicas*. v.1. 2.ed.1. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.
CORTESÃO, Jaime. *A obra de Pero Vaz de Caminha*. Lisboa, Portugal, 1967.

COUTO, Hildo Honório do. O que vem a ser ecolinguística, afinal? *Cadernos de linguagem e sociedade*, Brasília, v. 14, n. 1, p. 275-313, 2013. Disponível em: [http://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/9179/6892]. Acesso em: 10 jul. de 2017.

³ A Carta e seu manuscrito encontram-se em: <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4185836>.

DURANTI, Alessandro. *Linguistic anthropology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997, p. 337. In: SANTOS, Edleise Mendes Oliveira. *Abordagem Comunicativa Intercultural (ACIN): uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas*. 2004. 440 f. Tese. (Pós-Graduação em Linguística Aplicada) Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: [<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/269430>]. Acesso em: 07 set. de 2016.

LANDIM, DULCELINO LOPES. *A Carta de Caminha Enquanto Primeiro Documento da História da Literatura Brasileira*. 2010. 83 f. Trabalho científico (Estudos cabo-verdianos e portugueses) Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10961/2013>> Acesso em: 20 agos. de 2016.